

Relativamente à proposta de Lei N°1073/ XIII/ 4° do Partido PAN que visa a Regulamentação da Profissão de Técnico Auxiliar de Saúde.

Venho eu, Maria do Céu Morales deste modo prestar o meu contributo dizendo que só não sabe o que é a profissão de Auxiliar de Ação Médica (actuais Assistentes Operacionais) e tudo o que a envolve quem nunca trabalhou numa unidade de saúde, pois tudo se resume a meras especulações. Digo isto na qualidade de Auxiliar de Ação Médica e funcionária no maior Hospital Central de Lisboa em que afirmo vivamente que ser AAM não passa unicamente, como alguns afirmam, por acompanhar doentes; alimentar doentes; higienizar doentes e limpeza de materiais. A realidade do trabalho diário de um Auxiliar de Ação Médica(AAM) passa por estas tarefas e toda a sua complexidade de execução, como por outras mais tarefas que são desconhecidas fora do âmbito profissional como: procurar doentes sempre que falhem à sua chamada; recolher medicamentos à farmácia; ajudar o doente com mobilidade reduzida sempre que necessitem de se deslocar ao sanitário; buscar qualquer tipo de documentação necessária para avaliação e exames do doente e transportá-lo aos respetivos destinatários; providenciar vestuário ao doente para a sua saída da unidade hospitalar e vesti-lo sempre que necessário; transportar materiais para análise clínica assim como recolhê-lo muitas das vezes; etc. Poderia estar aqui a enumerar muitas mais outras tarefas mas o importante realçar é o facto de que o AAM no decorrer do seu dia e por ser um dos primeiros pontos de ligação entre o doente e o Enfermeiro /Médico seja confrontado com um variado número de situações em que se vê obrigado a desempenhar não só os seus deveres assim outros que não estão diretamente ligados às suas funções, como o ter em muitos casos, a função de confortar e amparar o doente quando este se encontra fragilizado emocionalmente por não saber do seu estado clínico ou por falta da presença de um familiar. Somos uma classe que está permanentemente em contacto direto com o doente tentando sempre acautelar todas as medidas de conforto para o bem estar físico e psicológico do doente, sempre com profissionalismo.

Contudo quero realçar também o facto de atualmente a categoria de Auxiliar de Ação Médica, nas unidades hospitalares, estar sob a alçada e gestão da classe de Enfermagem, um facto que proporciona um elevado grau de desmotivação profissional por parte dos AAM, pois atualmente os AAM estão a ser geridos por uma classe profissional que está permanentemente a promover o afastamento entre ambas as classes, equiparando os AAM a meros tarefeiros que estão destinados a executar as tarefas que a classe de Enf. não tem interesse em executar, como não só não são capazes de especificar e regularizar ao pormenor as tarefas e deveres dos A.A.M, estando assim constantemente a suprimir e modificar normas de trabalho, mesmo que estas também passem pelas obrigações e domínio da Enfermagem, fazendo assim com que deste modo a vontade e os interesses da Enfermagem prevaleçam em qualquer situação laboral e estejam sempre salvaguardados. Constantemente estas manifestações de afastamento entre ambas as classes são o indício de que é fundamental distinguir a tutela de ambas, pois apesar de ambas inseridas no mesmo meio profissional com o objetivo de proporcionar o bem estar do doente, ambas encaram essa responsabilidade de modos diferentes.

Também gostaria de referir, conforme alguns comentários de alguns cidadão, que as afirmações de que os A.A.M são pouco instruídos e com baixo grau de escolaridade, dizer que essa realidade está completamente desatualizada, pois atualmente no S.N.S existe uma grande percentagem de A.A.M com um elevado grau de escolaridade como 12 ° ano de escolaridade, assim como também um elevado número de profissionais com curso profissional de AAM e alguns também com formação académica, em que todos no geral exercem as funções de A.A.M de igual modo com muito rigor e profissionalismo por se identificam de alguma maneira com os valores inerentes à profissão de A.A.M. Daí ser muito errado subjuar as competências de um A.A.M pelo seu grau de escolaridade!

Com todos estes fatores considero importante e fundamental uma maior valorização e reconhecimento pela carreira de Auxiliar de Ação Médica, fatores estes que influenciam determinantemente a qualidade de trabalho e a motivação profissional promovendo uma maior e melhor produtividade.

A regulamentação da carreira de Técnico Auxiliar de Saúde é o motivo da nossa intervenção e reivindicação perante a Assembleia da República, pois enquanto outras entidades reivindicam aumentos salariais, a classe de AAM apenas vem pedir mais dignidade e respeito assim como reconhecimento laboral, por todo um esforço de uma classe profissional inteira aguardada há largos anos que tanto dá de si mesmo em prol do bem estar dos Cidadãos.

Comprimetos.

Céu Morales